

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

PROJETO DE INVESTIGAÇÃO DAS AFINIDADES ENTRE BAUMAN E SKINNER SOBRE A INFELICIDADE NA CONTEMPORANEIDADE

Gabriel Geraldo Celestino Tamagi (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carlos Eduardo Lopes (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: ggtamagi@gmail.com

Palavras-chave: Felicidade. Prazer. Skinner. Análise do Comportamento. Bauman.

Na contemporaneidade, a cultura Ocidental oferece muitas possibilidades de se obter prazer, principalmente aquelas que exigem pouco ou nenhum esforço. Além disso, com o capitalismo, a ideia de prazer tem sido vendida como felicidade e, nas sociedades capitalistas, o que mais está disponível são oportunidades de se ter prazer, que se apresentam, então, como um caminho a se seguir para ser feliz. Entretanto, Bauman critica essa concepção ao relatar que as pessoas que vivem nas culturas ocidentais têm se mostrado, na verdade, insatisfeitas com suas vidas, ou seja, infelizes. Para o sociólogo, ter poder de compra não parece garantir a felicidade, em outros termos, a felicidade verdadeira, de acordo com ele, não parece estar naquilo que o dinheiro compra. Nesse sentido, o autor faz uma extensa reflexão a respeito do consumismo que tem se espalhado e dominado grande parte das práticas culturais, direcionando suas críticas justamente a essas práticas e ao modo como a sociedade define a maneira de se alcançar a felicidade. Assim, o Ocidente parece confundir prazer e felicidade, concluindo que se se compra prazer também se compra, ao mesmo tempo, felicidade. À semelhança de Bauman, Skinner também discute práticas culturais que podem explicar a infelicidade nas sociedades ocidentais, incluindo a disponibilidade de prazeres imediatos que exigem pouca ou nenhuma ação para serem alcançados. Essa grande disponibilidade de prazer não tem sido útil para o fortalecimento de nenhum comportamento além daqueles que ocorrem para se alcançar esses prazeres, como o olhar para algo bonito, o comer uma comida saborosa ou ouvir uma música boa. Como consequência disso, as pessoas têm se tornado apenas “expectadoras” do comportamento dos outros. Como explica Skinner, o fortalecimento é diferente do prazer: somente o fortalecimento aumenta a probabilidade de o comportamento reforçado acontecer novamente, enquanto que o prazer não garante uma inclinação para agir do mesmo modo. Há, portanto, notáveis semelhanças no modo como Bauman e Skinner explicam a infelicidade na sociedade contemporânea. Partindo disso, este projeto pretende investigar o alcance das compatibilidades das discussões de Bauman e Skinner sobre a infelicidade na contemporaneidade. Para isso, será realizada uma pesquisa de natureza teórico-conceitual, em que serão lidos e interpretados textos e obras selecionadas de Bauman e Skinner que tratam desse tema. A interpretação será feita com o uso de uma tabela que contém a página do texto em que o trecho foi retirado, sua transcrição e um espaço para sua interpretação e comentários. Em seguida, os dados das tabelas dos dois autores serão comparados e usados para redigir um texto. Este projeto pretende aproximar a Psicologia de outras áreas do conhecimento, reiterando o caráter social da Análise do Comportamento, de modo a responder algumas críticas ainda comuns dirigidas a essa proposta de psicologia científica.